

## O APRENDIZADO DE LÍNGUAS NO TELETANDEM ATRAVÉS DE UMA PERSPECTIVA ECOLÓGICA

TELETANDEM THROUGH AN ECOLOGICAL PERSPECTIVE

- **Rodrigo Schaefer** (UFSC - [rodrigochafer2@gmail.com](mailto:rodrigochafer2@gmail.com))
- **Paulo Roberto Sehnem** (UNIVALI – [paulo@webespanhol.com.br](mailto:paulo@webespanhol.com.br))

### Resumo:

*Dado que para Van Lier (2004) uma perspectiva ecológica ocupa-se do relacionamento entre as pessoas e o ambiente, este estudo em andamento tem o objetivo de discutir quais aspectos do ambiente exercem influência na comunicação online dos aprendizes. O corpus faz parte da pesquisa de doutorado em andamento de um dos autores e a apresentação e a descrição dos dados são baseadas em análise qualitativa. Os seguintes instrumentos integraram a coleta de dados: sessões de Teletandem, entrevistas semiestruturadas e relatórios de experiência. Os resultados têm sido discutidos em termos dos seguintes temas encontrados até o momento: (a) problemas técnicos e; (b) um ambiente de aprendizagem “diferente”. Além desses, outros temas têm emergido. Considerando como um problema de pesquisa as demandas contemporâneas, tais como ensinar e aprender em contextos multiculturais virtuais, sugerimos que na intenção de lidar com elas é preciso um quadro teórico de interseções e múltiplas perspectivas, como a ecológica.*

**Palavras-chave:** Teletandem; telecolaboração; perspectiva ecológica; aprendizagem de língua online; ensino de línguas.

### Abstract:

*Whereas for Van Lier (2004) an ecological perspective is concerned with the relationship between people and the environment, this ongoing study aims at discussing which aspects of the environment exert influence on the interactants. The corpus is part of the ongoing doctoral research of one of the authors and the presentation and description of the data are based on qualitative analysis. The following instruments were part of the data collection: Teletandem sessions, semi-structured interviews and experience reports. The results have been discussed in terms of the following themes found so far: (a) technical problems and; (b) a “different” learning environment. In addition to these themes, others have also emerged. Taking into account as a research problem the contemporary demands, such as teaching and learning in virtual multicultural contexts, we suggest that in order to deal with them we need a theoretical framework of intersections and cross-perspectives, such as an ecological.*

**Keywords:** Teletandem; telecollaboration; ecological perspective; online language learning; language education.

## 1. Introdução.

Desde pelo menos o final da década de 1990, o uso de tecnologias digitais no ensino de línguas estrangeiras, facilitado pelo advento da Internet, tem sido considerado significativo. Warschauer (1997) salienta que recursos *online* têm favorecido um enorme impacto na educação e na aprendizagem de línguas estrangeiras assistida por computador.

Possibilitados pela tecnologia digital, diferentes modelos telecolaborativos têm

surgido. O'Dowd '(2013) define telecolaboração como

"[...] a aplicação de ferramentas de comunicação on-line para reunir aulas de aprendizes de línguas em locais geograficamente distantes para desenvolver suas habilidades em língua estrangeira e a sua competência intercultural através de tarefas colaborativas e trabalho de projeto" (p.123, tradução nossa).

Um projeto de telecolaboração no Brasil é o Teletandem<sup>1</sup> Brasil: Línguas estrangeiras para todos (doravante TTB), desenvolvido numa universidade estadual do país. Teletandem pode ser definido como videoconferência individual - ou interação entre um par de interagentes<sup>2</sup> (VASSALLO, 2009). Criado em 2006 (VASSALO; TELLES), este projeto tem como objetivo promover o contato entre estudantes brasileiros e de outros países. Recursos como voz, imagem e escrita fazem parte do Teletandem, e dois interagentes visam aprender de forma autônoma a língua do outro (ou língua de proficiência). Existem três princípios orientadores deste projeto: reciprocidade, autonomia e uso separado das línguas (TELLES, 2009).

Dado que o TTB é desenvolvido numa universidade, nosso estudo insere-se especificamente na Educação Superior, posto que as sessões de Teletandem podem ser integradas em aulas presenciais num curso como, por exemplo, de Letras.

Com o objetivo de abordar aspectos que podem influenciar a comunicação interativa *online*, nosso estudo adotará uma perspectiva ecológica. Kramsch e Steffensen (2008) ressaltam a importância de uma perspectiva ecológica:

(...) as teorias ecológicas de aprendizagem devem levar-nos a repensar a relação de indivíduos e vários ambientes de aprendizagem além da sala de aula, por exemplo, estudo no exterior e aprendizagem a distância. Também nos levam a conceituar seriamente a relação dos indivíduos e seus objetos ou artefatos, em particular a tecnologia computacional (p.24).

Deve salientar-se que o nosso interesse na interseção entre a perspectiva ecológica e o Teletandem derivou de uma pesquisa de doutorado em andamento de um dos autores, e a perspectiva ecológica tem sido a base teórica para sua investigação. O pesquisador, ao revisar a literatura, constatou a inexistência de uma perspectiva ecológica relacionada ao Teletandem. Em outras palavras, há uma lacuna a ser preenchida. Dito isto, esta investigação persegue o objetivo de discutir quais aspectos do ambiente exercem influência na comunicação *online* dos interagentes. Para alcançar esse objetivo, delineamos a seguinte pergunta de pesquisa: quais fatores do ambiente exercem influência nos interagentes?

2

## 2. Metodologia e resultados preliminares da pesquisa.

Os interagentes Bernardo e Sheila<sup>3</sup> participaram, de meados de setembro de 2016 até o início de dezembro daquele mesmo ano, de uma parceria de Teletandem entre uma universidade estadual brasileira, onde o TTB é desenvolvido, e uma universidade dos Estados Unidos. Bernardo, brasileiro, era aprendiz de inglês, ao passo que Sheila, americana, era aprendiz de português.

Como instrumentos de coleta, sessões de vídeo do Teletandem foram gravadas através do Zoom<sup>4</sup>, o interagente da universidade brasileira escreveu relatórios de experiência e foi

<sup>1</sup> Nesse estudo, "Teletandem" refere-se especificamente ao contexto do TTB.

<sup>2</sup> No Teletandem "interagente" é o nome dado aos dois parceiros que estão aprendendo outra língua e ensinando a sua (ou língua de proficiência).

<sup>3</sup> Nomes fictícios para proteger a identidade dos interagentes.

<sup>4</sup> O aplicativo Zoom combina videoconferências, encontros *online* e colaboração móvel, além de oferecer

convidado a participar de entrevistas semiestruturadas, gravadas em áudio. Nos relatórios de experiência, o interagente brasileiro registrou diferentes aspectos referentes à sua interação *online* com sua parceira. Por outro lado, as entrevistas foram concebidas para compreender melhor o que o interagente brasileiro abordou no seu relatório de experiência.

Tendo em mente que para Van Lier (2004) a perspectiva ecológica foca na relação das pessoas com o ambiente, no que segue nossa atenção recairá sobre aspectos do ambiente que tiveram impacto na comunicação entre os dois interagentes.

Até o presente momento, encontramos dois temas que influenciaram as interações *online*: (a) problemas técnicos e; (b) um ambiente de aprendizagem “diferente”.

Nas transcrições dos excertos, usamos “B” para Bernardo e “S” para Sheila.

### 2.1. Problemas técnicos.

Conforme já vimos, Kramsch e Steffensen (2008) explicam que teorizações com perspectivas ecológicas podem ajudar a entender “[...] a relação dos indivíduos e seus objetos ou artefatos, em particular a tecnologia computacional” (p.24). Malinowski e Kramsch (2014) alertam que problemas técnicos levam os aprendizes a “[...] dedicarem toda a sua atenção à tecnologia em detrimento de uma negociação mais aprofundada de sentidos sociais e culturais, e muito menos das visões do mundo” (2014, p. 21, tradução nossa). Dito isto, problemas técnicos, como relacionados ao *link* de acesso às sessões de Teletandem no Zoom e ajustes do áudio / volume do computador foram bastante frequentes ao longo daquela parceria, o que teve impacto no desenvolvimento das conversações entre Bernardo e Sheila. O trecho subsequente, o qual é seguido pelo momento em que Bernardo discorre sobre seu amigo que participou de um programa de intercâmbio nos Estados Unidos, elucida referido impacto:

1. S - Cara... ele foi tipo... [amigo de Bernardo] ele foi morar em Boston ou foi passear?
2. B - Ele foi fazer intercâmbio de um mês.

((Problemas técnicos ocorreram aos trinta e três minutos e cinquenta e sete segundos)) ((Aos quarenta minutos, Bernardo não podia ouvir a sua parceira)) ((o técnico de informática pediu para Bernardo usar outro computador, mas os problemas permaneceram)) ((Aos quarenta e seis minutos e doze segundos o problema foi finalmente resolvido e os interagentes voltaram a conversar)).

3. B - O que que a gente estava falando mesmo que eu até esqueci?... nossa desculpa
4. S - Não, eu também esqueci.
5. B - Nossa é um rolo né?
6. S - Não lembro

*(Excerto1, Sessão de Teletandem, original em português, Bernardo e Sheila, 28/09/2016)*

Bem próximo aos trinta e quatro minutos, depois que Bernardo respondeu, na linha (2), que seu amigo participou de um programa de intercâmbio, surgiu um problema com o áudio e Bernardo não conseguiu ouvir sua parceira. Um pouco mais tarde, o técnico de informática pediu a Bernardo que usasse outro computador, mas pouco depois dos quarenta

comunicação por vídeo baseada em nuvem.

e seis minutos o problema foi resolvido e os interagentes começaram a conversar de novo. Na linha (3), Bernardo admitiu que não estava conseguindo lembrar-se do assunto o qual estavam anteriormente abordando, e Sheila, na linha (4), disse que tampouco estava conseguindo recordar. Na linha (5) Bernardo atribuiu o adjetivo “rolo” a essas restrições técnicas e na linha (6) Sheila reiterou o que havia dito na linha (4).

Devido a esses problemas técnicos, tornou-se evidente como o desenvolvimento do diálogo entre os interagentes ficou comprometido. Um pouco depois, Bernardo e Sheila voltaram a falar sobre o quanto Sheila havia gostado da cidade de Rio de Janeiro, pois ela já morou no Brasil. Como é possível perceber, a comunicação interativa entre Bernardo e Sheila foi interrompida por problemas técnicos, os quais afetaram o curso da conversa.

## 2.2. Um ambiente de aprendizagem “diferente”.

Durante uma sessão de Teletandem, Bernardo teve que se mudar para a sala ao lado do laboratório de Teletandem devido a problemas técnicos. Percebendo que havia várias pessoas naquela sala, incluindo professores de inglês, Bernardo expressou o seguinte em seu relatório de experiência:

Na interação do dia [sessão de Teletandem] não foi produtivo para mim, refiro-me língua pois não falei Inglês com minha interagente [Sheila] devido ao ambiente que fui submetido para interação do dia. [...] mais ela [Sheila] se empolgou muito com o Português e com isso acabei não falando o Inglês, não digo que foi falha da parte dela mais sim da minha, pois quanto eu vi que o tempo de trocar de língua já tinha esgotado eu não me importei em pedir para trocar, pois fiquei tímido devido a quantidade de pessoas submetidos ((ou seja, “pessoas presentes”)) na sala ao lado.

*(Excerto2, Relatório de Experiência, original em português, Bernardo, 30-11-2016)*

É interessante notar que Bernardo não considerou essa sessão “produtiva”, já que ele e sua parceira não falaram em inglês devido ao ambiente de aprendizagem onde ele estava, ou seja, diferente de onde as sessões de Teletandem sempre ocorriam, isto é, no laboratório. Ele também destacou que havia experimentado sensação de inibição dada a presença de outras pessoas, a ponto de não praticar o inglês, levando em conta que uma dessas pessoas era professora. O trecho subsequente revela outras preocupações de Bernardo:

Bem antes da interação [sessão de Teletandem] tinha elaborado uma dinâmica muito legal e acredito que se o ambiente não tivesse influenciado essa seria nossa melhor interação de todas, elaborei 25 perguntas para receber resposta imediata da minha interagente ((respostas de Sheila)) um Ping- Pong mais o que atrapalhou da minha parte foi o ambiente que fui submetido e da parte dela foi o professor dela que estava do lado da minha interagente, deixei 7 perguntas que preferi não fazer devido as pessoas que estavam ao meu lado e teve várias perguntas que ela respondia mais com receio do professor dela que estava ao seu lado.

*(Excerto 3, Relatório de Experiência, original em português, Bernardo, 30-11-2016)*

Bernardo havia preparado uma atividade dinâmica para essa sessão *online*. Contudo, ele acabou não aplicando a atividade em virtude da presença de diferentes pessoas naquela sala. Consequentemente, Bernardo não leu para Sheila algumas das perguntas, temendo que

certos conteúdos não fossem "apropriados", já que, entre as pessoas que estavam naquela sala, uma delas era uma professora. A mesma preocupação ocorreu da parte de sua parceira. Na entrevista, o pesquisador aproveitou a oportunidade para perguntar a Bernardo como havia sido sua experiência na sala ao lado:

1. S - Teve uma questão... sexo... eu pulei... eu estava no ((nome da sala ao lado do laboratório))... né porque se eu falasse também ela ia responder de boa...

[...]

2. S - Aí depois tá e depois todo mundo lá dentro... só eu falando né?... todo mundo estudando... sexo que significa o sexo né? é... palavrão fale um palavrão... né? então...

(*Excerto 4, Entrevista Semiestruturada, original em português, 07-12-2016*)

Para Kramsch e Steffensen (2008), a perspectiva ecológica mostra-se particularmente atenta a características pessoais, situacionais, sociais e culturais, as quais estão associadas com “[...] a totalidade complexa do posicionamento situacional dos falantes” (p.18, tradução nossa) assim como com características socioculturais. Por esse ângulo, o trecho em questão ilustra como algumas características socioculturais influenciaram as verbalizações de Bernardo, bem como o fluxo da conversa. Isto é, embora Bernardo tenha informado que sua parceira era "mente aberta", dado que em algum momento ele havia deixado claro que se sentia à vontade para explorar uma maior variedade de assuntos com ela, na observação de Bernardo na linha (1) está implícito que o fato de ele ter estado na sala "X" foi motivo suficiente para ele não ter mencionado a palavra "sexo" durante essa atividade dinâmica. E na linha (2) ele parece demonstrar que tinha se sentido tímido devido à presença de outras pessoas naquela sala, a ponto de não ter dito algumas palavras como "sexo" e alguns tipos de palavrões.

### 3. Algumas considerações.

Parece haver um consenso de que o conhecimento nem sempre depende de caminhos disciplinares e de que a formação acadêmico-científica insiste na subdivisão do conhecimento em áreas com fronteiras supostamente conhecidas e estabilizadas, como Educação, Linguística, Ensino e Aprendizagem de Línguas, Ecologia, entre outras. Por outro lado, considerando como um problema de pesquisa as demandas contemporâneas, como ensino e aprendizagem em contextos multiculturais, argumentamos que, com o objetivo de lidar com elas, precisamos de um referencial teórico de interseções e de diferentes perspectivas.

Além dos temas apresentados, outros os quais exercem influência na sessão *online* estão emergindo, tais como “preocupação porque a sessão de Teletandem estava sendo gravada”, “preocupação com a presença de outra pessoa na sessão de Teletandem” e “habilidade reduzida para se expressar em inglês”. Pretendemos, assim, incorporá-los às discussões dessa investigação em curso.

### 4. Referências.

KRAMSCH, C.; STEFFENSEN, S. V. Ecological perspectives on second language acquisition and socialization. In P. A. Duff & N. H. Hornberger (Eds.), **Encyclopedia of language and education: Language socialization** (p.17-28). Berlin: Springer Verlag, 2008.

MALINOWSKI, D; KRAMSCH, C. The Ambiguous World of Heteroglossic Computer-Mediated Language Learning. In Blackledge, A. and Creese, A. (Eds), **Heteroglossia as Practice and Pedagogy** (pp. 155-178). Dordrecht. Springer, 2014.

O'DOWD, R. Telecollaboration and CALL. In M. Thomas, H. Reindeers, & M. Warschauer (Eds.), **Contemporary computer-assisted language learning** (p.123–141). London: Bloomsbury Academic, 2013.

TELLES, J. A. (Org.) **Teletandem: um contexto virtual, autônomo e colaborativo para aprendizagem de línguas estrangeiras no século XXI**. Campinas: Pontes Editores, 2009.

VAN LIER, L. **The Ecology and Semiotics of Language Learning: a Sociocultural Perspective**. Dordrecht: Kluwer Academic Publishers, 2004.

VASSALLO, M. L. Teletandem ou tandem tele-presencial? In: João Telles. (Org.). **Teletandem: Um contexto virtual, autônomo e colaborativo para a aprendizagem de línguas estrangeiras no século XXI (p. 185-197)**. Campinas: Pontes, 2009.

VASSALLO, M. L.; TELLES, J. A. Foreign language learning in-tandem: Theoretical principles and research perspectives. **The ESpecialist**, v. 27, n. 1, 83-118, 2006.

WARSCHAUER, M. Computer-mediated collaborative learning: theory and practice. **Modern Language Journal**, v. 81, n. 3, 470-481, 1997. DOI: 10.1111/j1540-4781.1997.tbo5514.x.